

## **O SENTIDO DA VIDA E O IDEAL PESSOAL: Uma conversa entre Viktor Frankl e José Kentenich**

## **THE MEANING OF LIFE AND THE PERSONAL IDEAL: A conversation between Viktor Frankl and José Kentenich**

**Ana Beatriz Biagioli Manoel Suzan**

<http://lattes.cnpq.br/5539230411993314>

**Mirian Magda dos Santos**

<http://lattes.cnpq.br/2838929284809910>

**Anna Carolina Duarte\***

### **RESUMO**

Viktor Frankl e José Kentenich, comprometidos com a missão que lhes fora designada pela vida, responderam de forma livre e responsável e deixaram-se conduzir pela voz de suas consciências, saindo do ser para o dever ser. O objetivo desse trabalho é discutir sobre os aspectos teóricos sobre a busca de sentido, assim como os principais conceitos da pedagogia do Ideal de José Kentenich, fundador do Movimento Apostólico de Schoenstatt. Entender as principais características adotadas pelos teóricos e seus pontos de convergência, para alcançar o sentido da existência. Buscando identificar se há relação entre os temas Sentido da Vida, e Ideal Pessoal. Trata-se de pesquisa do tipo qualitativa de natureza exploratória e explicativa, onde foi realizada uma pesquisa bibliográfica, na qual explorou-se textos e teóricos nas obras e conferências dos referidos autores, além de seus próprios escritos. Diante das conclusões obtidas, o Sentido da Vida é constituído pelas respostas que cada um oferece de forma consciente, relacionando assim com o Ideal Pessoal que é a contribuição de cada pessoa na obra da Redenção.

**Keywords:** Autoconhecimento, Autoeducação, Logoterapia, Pedagogia de Schoenstatt.

\* Aluna do Curso de Pós-Graduação Análise Existencial e Logoterapia Frankliana do Centro Universitário Católico Ítalo Brasileiro.

## ABSTRACT

Viktor Frankl and José Kantenich let themselves be led by the voice of their consciences, moving from being to being. The objective of this work is to discuss the theoretical aspects of the search for meaning, as well as the main concepts of the pedagogy of the Ideal of José Kantenich, founder of the Apostolic Movement of Schoenstatt. Seeking to identify whether there is a relationship between the themes "Meaning of Life" and "Personal Ideal". This is a qualitative research of an exploratory and explanatory nature, where a bibliographical research was carried out, in which texts and theorists in the works and conferences of the referred authors were explored, in addition to their own writings. In view of the conclusions obtained, the Meaning of Life is constituted by the answers that each one offers consciously, thus relating to the Personal Ideal which is the contribution of each person in the work of Redemption.

**Keywords:** Self Knowledge, Self-Education, Logotherapy, Schoenstatt's Pedagogy.

## INTRODUÇÃO

Existem formas diferentes de ver o ser humano e de compreender o mundo; isto é observado nas diversas teorias que versam sobre a visão de homem. Algumas compreendem que o homem é movido pelo prazer, como a psicanálise de Freud. Outras entendem que o poder é o que o impulsiona, como descreve a teoria de Adler; e para outros, como Frankl e Kantenich, o homem, em sua motivação básica, anseia por encontrar e realizar sentidos e propósitos.

Sendo assim, Frankl (1905 – 1997) - psiquiatra, neurologista e doutor em Filosofia, possui grande parte de seus estudos e obras dedicados a questão da busca pelo sentido da vida - vai dizer ele que “Ser humano significa ser em face de um sentido a ser preenchido e de valores a concretizar” (Frankl 2011, p. 69); considerando que para tal, o homem necessita confrontar-se com a realidade objetiva, não permitindo que tais valores sejam sucumbidos pelo subjetivismo, relativismo e nihilismo. No entanto, é preciso distanciar-se da condição biopsíquica, e elevar-se à dimensão espiritual (noológica). E assim tornar-se responsável pelo que faz, por suas obras, por sua história, independente de sua circunstância. Desta forma, segundo Frankl, “não existe nenhuma situação que não englobe nenhum tipo de possibilidade de sentido. Essa parte essencial dessa convicção é trabalhada e sistematizada pela Análise Existencial.” (Frankl, 2010,

p. 58). Estudioso e inquieto desde sua infância, sobre este tema, Viktor Frankl relata que durante a juventude, por muito tempo, “permanecia na cama por mais alguns minutos, pensando sobre o sentido da vida” (Frankl, 2010, p. 30). Diante desta capacidade unicamente humana, toma consciência de si e assim transcende em direção a um outro, ou na busca do sentido.

Neste sentido, é possível observar este pensamento nos escritos deixados por José Kentenich (1885 - 1968), contemporâneo de Viktor Frankl. O sacerdote alemão, nomeado diretor espiritual do seminário dos Palottinos de Schoenstatt, desenvolveu uma pedagogia de educação na qual destaca a obediência a partir do mundo interior, mas com o olhar nos objetivos a serem alcançados por cada pessoa, de acordo com sua atitude concreta. Dedicou então o início de sua missão a ajudar os jovens a crescer na vida interior, e na busca pela santificação pessoal. Segundo a sua filosofia do ideal, os valores impulsionam a realizar objetivos, e esse impulso fundamental é depositado por Deus no íntimo de cada coração. Denominado por José Kentenich como ideal pessoal, “é determinado essencialmente pelas disposições internas e externas, preparadas, na pessoa, pela divina providência”. (Bonfante e Dotto, 2006, p. 111).

Analisando os conceitos destes grandes homens, percebe-se que, cada um em seu chamado, encontraram o sentido de suas vidas, culminando na Análise Existencial e na Pedagogia do Ideal. Sempre dotados de liberdade para tomar decisões, resistiram às situações que a vida lhes apresentara, tornando significativa as suas existências. Colocando-se diante do desejo de compreender melhor esta aproximação conceitual desenvolvida por ambos, no que tange a essa busca pelo ideal a ser vivido por cada pessoa, para corresponder a um chamado pré-concebido e as motivações que levam o ser humano a tornar-se o que deve. Motivações estas que não se limitam à satisfação dos próprios impulsos ou autorrealização, mas na capacidade de orientar-se para um fim último, autotranscender. (Aquino, 2006). Assim surge a seguinte indagação: Qual a relação entre a busca do sentido da vida trabalhado pelo psiquiatra, Viktor Frankl na Análise Existencial e a Pedagogia do Ideal do Sacerdote José Kentenich? Para tanto objetiva-se, no decorrer do trabalho, verificar aspectos teóricos sobre a busca de sentido, na Análise Existencial e Logoterapia.; Apresentar os conceitos da Pedagogia do Ideal de José Kentenich; Entender as principais características adotadas pelos teóricos e seus pontos de convergência, para alcançar o sentido da existência; Buscando identificar se há relação entre os temas Sentido da Vida e Ideal Pessoal.

## ANTROPOLOGIA FRANKLIANA

O que é o Homem? “O homem é aquele que sempre decide o que é!” (Frankl, 2017, p. 112).

A visão de homem de Viktor Frankl possibilita olhar para qualquer ser humano e ver nele uma potência, um vir-a-ser, sendo possível responder ao chamado da vida com Liberdade, Responsabilidade, de forma Autotranscendente e Consciente, sendo este o tripé da visão de homem de Viktor Frankl. Portanto a pessoa humana não é fechada e destinada, mas, sim, em um constante vir-a-ser, podendo escolher quem quer ser.

Conforme Frankl relata em suas obras, o homem é um ser tridimensional, constituído pelas dimensões biológica, psíquica e espiritual (ou noética). Cada uma tem sua função e expressão no mundo, no entanto, há uma unidade entre as dimensões. Viktor Frankl usa um termo de São Tomás de Aquino, o homem é *Unitas Multiplex*, apontando para uma integração.

Na dimensão biológica estão os fenômenos corporais do homem, a sua estrutura orgânica e fisiológica; A dimensão Psíquica abrange os aspectos mentais e suas funções próprias do pensamento (atenção, concentração, imaginação, memória) e funções próprias da afetividade (sentimentos, sensações, emoções.) Já na Dimensão Espiritual ou Noética (nous=espírito) abrange as decisões pessoais, a criatividade, a religiosidade, o senso ético, a compreensão do valor. Aqui estão a Liberdade, Responsabilidade, Busca de sentido, Consciência e Autotranscendência. O homem tem a capacidade de escolha e de posicionamento frente as facticidades da vida, pois é livre e o experimenta como tal e pode se posicionar diante de si e diante de quaisquer situações. Desse modo, o que é livre no ser humano, como afirma Frankl, é o espiritual.

O ser humano é responsável, e para Frankl não existe liberdade sem responsabilidade. “Em última análise, viver não significa outra coisa senão arcar com a responsabilidade de responder adequadamente às perguntas da vida, pelo cumprimento das tarefas colocadas pela vida a cada indivíduo, pelo cumprimento da exigência do momento.”(Frankl, 2020, p. 102)

O ser humano se encontra numa tensão entre o ser e o dever-ser, ou seja, é um ser que não está feito, mas que tem uma tarefa, tem uma missão. O drama da vida humana é essa distância entre ser e o dever ser; entre existência e essência. Frankl explica que o sentido da vida está na diminuição dessa distância. A essência da existência humana é a autotranscendência, que é essa abertura, que faz com que o humano seja humano.

Neste sentido, a realização humana caminha pela autotranscendência e, quando não há realização, pode-se perceber que está havendo um fechamento em si mesmo, desencadeando um vazio existencial.

### **CONCEITO DE SENTIDO EM FRANKL**

Para Viktor Frankl (2011), a visão do homem da Logoterapia se sustenta sobre 3 pilares: liberdade da vontade, vontade de sentido e sentido da vida. A liberdade da vontade que é empregada por meio de uma capacidade específica humana que se refere à possibilidade de ver a si mesmo, e que apesar da herança hereditária, instintos e ambiente em que vive, a pessoa é livre daquilo que a condiciona, podendo exercer a liberdade. O indivíduo é livre para ser responsável, e ao mesmo tempo é responsável pela realização dos sentidos e valores porque é livre. O ser humano não é livre da circunstância, e sim livre na circunstância. Já a vontade de sentido está ligada à autotranscendência, que caracteriza o ser humano, apontando para além de si mesmo e para um sentido que ele tem que descobrir e cuja plenitude deve alcançar. A vontade de sentido para Viktor Frankl não procura alcançar o poder nem o prazer como outras teorias.

O sentido é peculiar e original para cada indivíduo, ou seja, é um sentido especial, aquilo que a vida demanda que se faça em cada circunstância concreta no aqui e agora em uma ação na qual não pode ser substituído e nem responder de forma genérica. A história apresenta pistas de onde está o sentido, é uma situação concreta, uma exigência do momento. É um encontro com o Logos e que se tornam momentos únicos e irrepetíveis onde se responde aos chamados solicitados pela vida, sendo necessária a instalação na realidade.

Segundo Frankl, encontra-se o sentido da vida ao assumir a responsabilidade de realizar o que ela demanda, através da conduta correta. É a consciência que permite a pessoa identificar o

sentido no interior de uma determinada situação e assim habilitando-a a responder às questões do dia a dia, empenhando a existência, ou seja, assumindo responsabilidade, e isso permite agir livremente. Essa ação é a essência da existência humana – a autotranscendência.

Para Viktor Frankl, o sentido da vida só se encontra na medida em que se vence o egoísmo, quando a pessoa humana se dirige para algo além de si mesma, seja para alguma coisa ou para alguém. E afirma que “há um sentido potencial para a vida em quaisquer circunstâncias, que não se perde nunca, sendo que a pessoa humana tem a liberdade de realizá-lo ou não. É uma visão de fé no sentido da vida.” (*apud* Freitas, 2020, p. 19).

## **SUPRASSENTIDO**

Para elucidar o sentido situacional e o sentido final da vida, Frankl faz uma analogia. Compara as milhares de cenas individuais de um filme e o filme todo, evidenciando que o sentido final só ficará claro para os espectadores ao final da apresentação, caso se tenha compreendido o sentido de cada cena individual. “E esse sentido final de nossa vida não dependerá também da realização de sentido em cada situação particular, de acordo com nosso melhor conhecimento e consciência?” (Frankl, 2009, p. 104-105).

Ao longo da obra na discussão sobre o sentido, Frankl menciona que o sentido se refere ao sentido concreto de uma situação com a qual uma pessoa é confrontada. Além disso, existe logicamente um sentido mais amplo. “(...) Trata-se do sentido do todo, do sentido da vida como um todo”. (Frankl, 1992, p. 81). Aqui, a natureza humana esbarra em sua finitude.

O ser humano é aquele que indaga sobre um sentido último, ou uma finalidade última de sua existência, e para caminhar para o Suprassentido, é necessário dar um passo na fé. Izar Xausa, na Introdução à Edição Brasileira do livro, *A presença ignorada de Deus*, diz que o ser humano é aquele que anseia pelo espiritual e vai além do impulso para eternizar uma ideia, uma obra ou alcançar o Eterno, o Suprassentido, no seio do próprio Deus.

Pela via do intelecto é impossível abordar a temática de sentido último. Frankl (2009) diz que o super sentido não necessita de comprovação, pois provar que ele existe é impossível, ao

mesmo passo que é desnecessário. “O que é incompreensível não precisa necessariamente ser inacreditável.” (p. 116).

## ANTROPOLOGIA KENTENICHIANA

“Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. À nossa imagem semelhança, o façamos.” (Gen, 1, 26).

José Kentenich tem como base para sua antropologia, bem como para o seu Sistema Pedagógico, os 3 princípios fundamentais de Schoenstatt, sendo os dois primeiros de São Tomás de Aquino e o terceiro de São Francisco de Sales, são eles: A ordem do ser determina a ordem do agir – o plano de ação e querer divino para a pessoa humana, como ser individual e social, determina a ordem da vida, o dever e o querer – tudo tem um sentido profundo; A graça sobrepõe a natureza – a graça aperfeiçoa a natureza, se complementam uma à outra, conformando a pessoa por inteiro para que haja harmonia; A Lei Fundamental do mundo, o amor – assim como Deus faz e atua tudo, primariamente por amor, pelo amor e para o amor, cada pessoa deve tornar o amor, a lei da sua vida, uma vez que é imagem e semelhança de Deus.

A antropologia Kentenichiana, fortemente apoiada na antropologia Agostiniana, apresenta a pessoa humana como um microcosmos, assim, o ser humano contém toda a criação enquanto todas outras formas de ser e de vida (as realidades: mineral, vegetal, animal e angélica). Refere-se também ao ser humano como centro de toda criação. A causa imediata da vida do homem é a alma e ela continua a ser a forma do corpo mesmo após a morte.

Partindo do primeiro princípio fundamental de Schoenstatt, a ordem do ser determina a ordem do agir, a essência do homem é uma *Unitas Multiplex*, uma unidade múltipla, ou seja, há diversas camadas de ser no homem, o animal, o anjo e filho de Deus, em uma linguagem filosófica chamam-se: corpo, alma e espírito. (Kastner, 2012).

Sendo um organismo e não uma máquina, tem um princípio vital interior que o permite existir, uma alma no sentido da antropologia filosófica tradicional, que como tal deixa de ser qualificado como um objeto, parte de uma máquina, senão que está chamado a ser sujeito de

sua própria história e nunca ser rebaixado a um objeto. Todo organismo em seu entorno existencial e vital com quem entra em contato, se deixa enriquecer e influenciar-se.

Sob o ponto de vista filosófico, a alma é o princípio espiritual, que vivifica o corpo. O espírito e alma enquanto aberta para a verdade é capaz de elaborar ideias espirituais. Mas estas três camadas estão entrelaçadas no homem com o cerne da personalidade. Por isso fala-se de uma *Unita Multiplex*, onde estas três esferas tendem à perfeição. (Kastner, 2012).

Apresenta a pessoa enquanto um cidadão de dois mundos, aquele que possui capacidades espirituais, mas também força psíquica animal. Assim, num certo sentido pode-se dizer que no homem vive um “anjo” e um “animal”.

José Kentenich disse certa vez que poder-se-ia pensar que Deus foi muito audacioso na criação do ser humano, juntou extratos muito opostos do ser, cuja tarefa é formar uma unidade harmônica com sua criação predileta, por um lado a matéria e por outro o espírito, grande antagonismo do interior da pessoa humana.

Goethe dizia: “Há duas almas morando em meu peito, uma me puxa para baixo e a outra me puxa igualmente para cima” (*apud* Loc Locher e Niheaus 2013, p. 18).

Embasado em ideias Aristotélicas, Kentenich diz que o grande campo de batalha interior humano é a formação do próprio caráter. Para a formação do caráter se dirige a necessidade da autoeducação, onde o “animal” deve submeter-se ao “anjo”. Pode-se observar a plena realização da autoeducação na vida dos santos.

Na antropologia Kentenichiana, Maria, a Mãe de Deus é apresentada como a imagem ideal de ser humano e cristã, e plenamente redimido.

Para José Kentenich, foi-se criando há mais de quatro séculos um abismo entre Deus e o homem, o qual levou a concepção de ser humano que existe hoje, pois, ao afastar-se de Deus, gerou-se um vazio devido ao homem não poder viver sem Deus e, ao buscá-Lo fora de si,



arruinou-se a si mesmo e tentou preencher esse vazio com novos deuses: adorando a ciência, o sentimento, a matéria, o estômago, as máquinas e hoje a tecnologia.

Em meio a tamanha degradação da pessoa humana, ou seja, imagem do homem intelectualista, economicista e coletivista, Kentenich apresenta o ideal de ser humano, Maria. “A Imagem da Santíssima Virgem como o sol da dignidade e grandeza humanas, tal como nos resplandece em Maria esposa, e em sua máxima expressão, a Imaculada. A Santíssima Virgem nos apresenta também como a grande consorte: *‘Fiat, descendat Maria consors Christi!’* O sol da consorte nos ilumina em sua máxima expressão, a Medianeira. A nobreza do ser humano reside na liberdade que se entrega sempre, por livre escolha e vontade, aos desejo do Amor Eterno, nas mínimas coisas. E reside também na obra da redenção do Amor Eterno, igualmente por escolha e vontade livres.” (Locher e Nicheus, 2013 p. 27).

Tudo se relaciona: um começo, um fim, um fim e um começo de tudo o que foi dito até aqui. Na prática nada mais é que detectar respeitosamente os grandes planos de salvação da Sabedoria Eterna. A necessidade do homem de cultivar o espírito, de responder o porquê de seu mundo interior, “Como Agostinho, todos sentem no seu interior uma grande fome de verdade”. (Kastner, 2012, p. 103).

## **SOBRE A PEDAGOGIA DO IDEAL**

“Sob a proteção de Maria, queremos aprender a educar-nos, para sermos personalidades firmes, livres e sacerdotais.” (Kentenich, 2002, p. 13).

Um Sistema Pedagógico é o conjunto de princípios filosóficos, métodos e técnicas que visam a educação integral do homem e da comunidade. (Barni, 2021). José Kentenich, através do Sistema Pedagógico de Schoenstatt, quer conquistar o homem novo na nova comunidade.

O homem livre, capaz de se decidir e com responsabilidade agir de maneira autônoma. Ajudando-o a alcançar a plena liberdade de filho de Deus em Jesus Cristo. O homem comunitário é chamado a ir ao encontro do tu, que se realiza na medida em que vive no outro, com o outro e para o outro, desenvolvendo assim a capacidade de dar e receber amor. O homem

enraizado em Deus, capaz de reconhecer Deus nas coisas e nas pessoas que o rodeia, bem como nos acontecimentos de sua vida, percebendo seu amor e condução de Pai, respondendo a esse amor com profundo amor filial. O homem apostólico, o homem que ama se abre ao amor à pessoa e às suas necessidades; um homem filial se entrega totalmente à construção do reino de Deus aqui na terra, é um homem que se reconhece um agente ativo e criador de história. O homem mariano, que tem Maria não só como um exemplo preclaro do homem novo, mas também como Mãe e Educadora que dá à Luz Cristo em nós. (Fernandez, 2015).

O Sistema Pedagógico é composto pelas estrelas condutoras, formada por: dois pilares - Pedagogia do Ideal e Pedagogia das Vinculações; O núcleo - pedagogia da Aliança e; Metodologia, que contempla a Pedagogia da Confiança, Pedagogia do Movimento e da Liberdade.

Quando se refere à educação, José Kentenich distingue dois tipos de educação, denominando a heteroeducação quando se refere à função que desempenha um educador e a autoeducação onde a pessoa, assume ela mesma, a arte de se educar, fazendo as exigências, podendo, crescendo, contando com a ação da graça.

O Sistema ascético-pedagógico de Schoenstatt orienta-se para a conquista do homem novo. *Ecce homo*, a face do Senhor maltratado, a imagem do Cristo transtemporal é o ideal do homem de natureza perfeita elevado pela graça e marcada pelo sacrifício, essa é imagem que a pessoa humana precisa reconquistar para ser o homem novo na nova comunidade.

A Pedagogia do Ideal, cujo fundamento é a própria ideia que Deus tem do homem, como ser individual (Ideal Pessoal) e comunitário (Ideal de Comunidade – que não será o foco deste trabalho). Toda a criatura é realização de uma ideia de Deus. Aspirando à sua forma final, irá corresponder à ideia original de Deus, a qual é a norma para todo o desenvolvimento e agir dos seres.

De acordo com Awi (2015, p. 46), José Kentenich acreditava que uma coerente consciência de identidade pessoal pode ser adquirida e mantida. Apresentou três diferentes definições do Ideal Pessoal, “no sentido de uma filosofia cristã é a ideia original que existe desde toda eternidade

no espírito criador divino a respeito de cada pessoa como norma última para todo o seu ser e agir. Sob o ponto de vista teológico, o Ideal Pessoal nos diz: Como encarnação original de um pensamento de Deus e como um desejo encarnado de Deus, ...eu fui pensado, desde toda eternidade, no Verbo Divino e amado no Espírito Santo. E, segundo uma descrição mais marcadamente psicológica, orientada por fenômenos psíquicos ativos básicos, o Ideal Pessoal é o impulso ou a disposição fundamental, queridos por Deus, da alma agraciada, que, conservada fielmente, em um desenvolvimento orgânico e com a plena ação da Graça, amadurece até a total liberdade dos filhos de Deus.”

Os seres irracionais seguem as leis naturais que os impulsionam a conseguir sua forma final. E o homem, ser racional, consciente e livremente, deve aspirar à realização daquela ideia original que Deus tem dele, desde toda a eternidade, isto é, seu Ideal Pessoal, o qual faz desabrochar e desdobrar todas as capacidades do homem, visando sempre sua totalidade, desdobrando todos os valores de sua personalidade. (Kastner, 2012).

José Kentenich (1912 *apud* Schlickmann, 2012, p. 97) diz que cada pessoa deverá tomar consciência de sua individualidade, de sua unicidade e seu valor.

A Pedagogia do Ideal é distinguida por José Kentenich como ideal de personalidade e de tarefa, ou seja, cada pessoa é objeto de uma eleição, de uma graça e de uma tarefa especial no Corpo de Cristo. Portanto sob a denominação de Ideal Pessoal, entende-se as duas coisas, dirigindo “o esforço religioso e moral de cada um para o desenvolvimento pessoal querido por Deus” (Awui, 2015, p. 48). Isso se reveste de grande importância em virtude da interação entre personalidade e tarefa. Educa-se para uma tarefa e deixa-se educar por uma tarefa. Na maioria dos casos, os adultos são formados mais por tarefas que por um trabalho direto na própria pessoa. Deve-se cuidar para que haja grandes ideias, grandes tarefas, grandes metas. Isso ajuda não apenas ao Ideal Pessoal, mas regula também a pessoa toda de forma orgânica. Quem é educador sabe o que se deve destacar de ambos os ideais: algumas vezes deve-se colocar a tarefa em primeiro plano, outras, a personalidade.

Como seres relacionais, existe também o Ideal de Comunidade, o qual refere-se a que cada comunidade, suscitada por Deus, tem que adquirir e fortalecer sua própria identidade, só

grandes ideias são capazes de gerar grandes homens. Porque elas são forças, são justamente aquilo que o homem possui de mais consistente para se firmar na vida, sem o qual tudo desaba para o negativismo da própria vida. Todos os santos eram dominados por uma grande ideia original que conservavam sempre acesa como um facho luminoso.

Viktor Frankl e José Kentenich foram sobreviventes dos Campos de Concentração nazista, e seus escritos, que versam não somente sobre seus pensamentos, mas da própria vida, dotada de situações e sofrimentos humanos, assim como, também, da providência e graça divina, contribuem de forma significativa para a compreensão de homem e sua busca pelo sentido da existência. Esta que, para ambos, sempre se refere a algo ou a alguém.

Existem semelhanças entre Frankl e Kentenich em vários aspectos, que vão além da contemporaneidade, da sobrevivência aos Campos de Concentração e até curiosamente, terem saído do Campo de Concentração de Dachau no mesmo dia – 27 de abril de 1945.

Os dois autores concebem a mesma visão de pessoa humana, como *Unitas Multiplex*, constituída por três dimensões – biológica, psíquica e espiritual para Frankl e animal, anjo e filho de Deus para Kentenich – uma totalidade. Um ser novo, único, irrepitível, integral, orgânico e transcendente.

Para Frankl, quanto mais vivo é o sentimento de responsabilidade de um homem, tanto mais fortemente estará imunizado contra a neurose coletiva, a neurose de massificação, o vazio existencial; portanto, a liberdade deve ser entendida como uma liberdade responsável. E para José Kentenich, a liberdade possui duas dimensões, a tomada de decisões e o poder de praticá-las e mais ainda, que cada pessoa pode forjar um modelo original de si mesma buscando ser uma personalidade orgânica e livre. Para trilhar esse caminho depende da capacidade específica que cada pessoa tem para realizar valores.

Barni (2021, p. 81) escreveu um trabalho a partir do pensamento de Frankl e Kentenich, centrando sua reflexão na necessidade de definir um projeto de vida como o Sentido da Vida ou Ideal Pessoal no âmbito da Atitude de vida, e diz: “Não só é necessário conhecer o sentido da existência de cada um, mas para poder concretizar a missão pessoal, é necessário ser um

homem livre: somente uma pessoa livre pode discernir, tomar suas próprias decisões, colocá-las em prática e viver com a consequência lógica das mesmas.”

Ambos têm uma proposta libertadora, a qual desperta forças criadoras no indivíduo, para Frankl se trata da tensão entre o ser e o dever ser, já José Kentenich chama de tensões criadoras. O sentido da vida se dá a partir da vida diária, iluminada pelo Ideal Pessoal. Propõem então, uma nova atitude de vida e partem da certeza de que toda pessoa humana é original, única e irrepetível. Carmona no livro *O Sentido da Educação Integral – Projeto de Vida* diz: “isso permite que cada pessoa trilhe seu próprio caminho, movida por uma entelúquia original, ainda que condicionada pelo seu DNA, herança familiar, as experiências vividas e as decisões tomadas.” (Barni, 2021, p. 10).

Para José Kentenich a orientação da vida está vinculada a uma visão do todo e não das partes. Para ele, a massificação que existe na sociedade de hoje, só poderá ser vencida a partir do homem novo, que seja interiormente livre - refere-se à liberdade interior, o aceitar a si mesmo, considerar seu próprio espírito e reconhecê-lo, para assim reconhecer a si mesmo; guiado por ideais, princípios e realização de costumes; educado para a magnanimidade, aquela pessoa com uma grandeza de alma, que vai além do cumprimento da lei ou do dever, faz tudo por amor, no amor e para o Amor.

Conforme Barni (2021, p. 10) este pensamento está de acordo com Frankl, que também se refere ao reconhecimento do espírito na pessoa humana, afirma que o bem e o mal no futuro não serão definidos pelo que deveria ser, mas sim que será benéfico ou não conforme está em harmonia com o sentido da própria existência. Tudo o que separa o ser humano daquilo que promove a realização de seu projeto vital, do sentido da vida, será considerado ruim.

O ser humano busca o sentido, e em razão disso vivencia a tensão entre o ser e o dever ser. Sendo um campo de tensão, o humano se manifesta com uma abertura e direção para o mundo, para a vida e para o outro. “O homem transcende a si mesmo tanto em direção a um outro ser humano, quanto em busca de sentido” (Frankl, 2011, p. 29).

Para Kentenich (1928 *apud* Awi, 2015, p. 48) o Ideal Pessoal deve ser aplicado na vida diária, “que todos os atos da pessoa encontrem e mantenham no Ideal Pessoal seu centro de integração e decisão, ou seja, que permaneçam fiéis a si mesmos e de algum modo deve encerrar o amor a Deus, ao próximo e amor ordenado a si mesmo.” Existe uma tensão entre o conhecimento e a realização do Ideal Pessoal, tensão essa que acompanha toda a vida da pessoa humana, e para que o Ideal Pessoal se realize necessita da ação da Graça Divina e o cumprimento pleno do Ideal Pessoal só se dá em Deus. Já Frankl fala no Suprassentido e essa presença é efetivada na fé, e fundamentada no Amor. Frankl fala que a fé não é um modo de pensar do qual a realidade foi suprimida, mas uma maneira de pensar à qual somou-se a existencialidade do pensador. A religião vivida de forma fundamentada ocupa um papel importante na busca da pessoa humana não somente pelo sentido de sua existência, mas além dele, busca por um Sentido que envolve todos os sentidos.

Para Kentenich: “o grau de nosso progresso nas ciências tem de ser acompanhado de igual aprofundamento interior e crescimento espiritual. Do contrário, cavar-se-á em nossa alma imenso vazio, tremendo abismo que nos tornará imensamente infelizes.” (1912 *apud* Kastner, 2012, p. 27), por isso ele diz que a autoeducação é um imperativo para o tempo atual, uma autoeducação consciente. Não somente autoeducar-se, mas também deixar-se educar por Maria, a Mãe de Deus. Desse modo o ser humano poderá ser uma personalidade firme, livre e sacerdotal. Para Frankl (2020, p. 84), “de fato, se o homem deve encontrar sentido até mesmo numa era que não cultiva mais valores, ele deve estar provido com a plena capacidade de sua consciência. Logo, em nosso tempo – isto é, na era do vácuo existencial –, parece que o papel da educação, mais do que transmitir tradições e conhecimentos, deveria ser o de refinar a capacidade humana de encontrar sentidos únicos. A educação de hoje não pode reduzir-se à reprodução, unicamente, do percurso das tradições; deve, sim, encorajar e desenvolver a capacidade individual da tomada de decisões autênticas e independentes.”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que Viktor Frankl e José Kentenich foram homens que descobriram a sua missão; o primeiro, através das obras e do trabalho, encontrou sentido e chegou a Deus; o segundo, através de seu amor a Deus, realizou muitas obras. Realizaram valores e estamparam na vida e

no coração dos que conviveram com eles, ou de alguma forma tiveram acesso a suas biografias e ensinamentos, o desejo de ser aquilo para o qual foram criados. Conscientes de suas responsabilidades perante o chamado que a vida lhes apresentava, responderam de forma livre, assumindo todas as consequências que esta trazia. Mesmo diante dos sofrimentos, permaneceram fiéis aos valores que os impulsionaram desde a infância. Assim a atitude do homem se dará a partir da educação que refina a capacidade humana de encontrar o sentido escondido por trás de cada situação, mas fará sentido se este sentido cotidiano estiver ordenado para o suprasentido. Pode-se pensar que o sentido da vida dá sentido às circunstâncias, iluminando-as e ao mesmo tempo indica a direção da resposta que o indivíduo deverá dar e que somente ele poderá realizar: “Se eu não o fizer, quem o fará? Se eu não o fizer agora mesmo, quando eu deverei fazê-lo? E, se o fizer apenas por mim mesmo, o que serei eu?” (Frankl, 2011)

O Ideal Pessoal é a ideia predileta que Deus tem para cada pessoa. É uma estrela guia, que ilumina todas as circunstâncias da vida de cada um e ao mesmo tempo o direciona ao que ele deverá ser, segundo o plano de Deus para a sua vida, sendo a contribuição pessoal de cada um no plano da Redenção.

Portanto, pode-se dizer que existe uma relação entre o Sentido da Vida de Viktor Frankl com o Ideal Pessoal de José Kentenich. Ao longo do trabalho percebeu-se ainda a existência de uma relação do Ideal Pessoal com o sentido último, o Suprasentido. Porém sugere-se estudos futuros que comparem a Análise Existencial Frankliana com a Pedagogia Kentenichiana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, Thiago Antônio Avellar de. **Logoterapia e Análise existencial:** uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl. São Paulo: Paulus, 2013. (Coleção Logoterapia).
- AWI, Alexandre M; **A Arte de Ajudar:** Atitudes fundamentais no acompanhamento espiritual. Edições Loyola, São Paulo. 2015.

- BARNI, C. **El sentido de la educación integral:** proyecto de vida. Centro Pedagógico José Kentenich, Buenos Aires, 2021.
- BONFANTE, M. Lúbia; DOTTO, Ir. M. Fátima. **Schoenstatt nossa missão:** preparação para aliança de amor de membros da liga. São Paulo: É realizações, 2006.
- BONFANTE, Lúbia; PIN, Silvana Aparecida. **Santuário de Schoenstatt:** uma fonte de graça. 1.ed. Sociedade mãe e rainha, 2011.
- DOTTO, Aurea; MAIARDI, Raquel. **História do Santuário de Schoenstatt.** 3.ed. Santa Maria: Sociedade mãe e rainha, 2008.
- FERNANDEZ, R. **El estilo pedagógico Kentenijiano:** Pedagogía del Ideal. Nueva Patris. Santiago- Chile, 2015.
- FERNANDEZ, R. **El estilo pedagógico Kentenijiano:** La Persona del Educador. Nueva Patris. Santiago- Chile, 2015.
- FRANKL, Viktor E. **O que não está escrito nos meu livros:** memórias. Tradução: Cláudia Abeling. São Paulo: É realizações, 2010.
- \_\_\_\_\_, **A vontade de sentido:** fundamentos e aplicações da Logoterapia. Tradução: Ivo Studart Pereira. São Paulo: Paulus, 2011. (Coleção Logoterapia).
- \_\_\_\_\_, **Em busca de sentido:** um psicólogo no campo de concentração. 41.ed. (W. O Schlupp & C. C Aveline, Trads.). São Leopoldo:sinodal; Petrópolis:vozes,2017.
- \_\_\_\_\_, **O sofrimento de uma vida sem sentido:** Caminhos para encontrar a razão de viver. Tradução: Karleno Bocarro: É Realizações, 2016.
- \_\_\_\_\_, **A presença ignorada de Deus.** Editora Vozes, 2009.
- \_\_\_\_\_, **Sobre o sentido da vida.** Tradução: Vilmar Schneider. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.
- FREITAS, Marina L. S. **Pedagogia do Sentido.** 2ª ed. Instituto de Educação e Cultura Viktor Frankl, Ribeirão Preto. 2020.
- KASTNER, P.F., **Sob a Proteção de Maria – Pesquisas e documentos do início da história de Schoenstatt.** Sociedade Mãe e Rainha, Santa Maria, 2012.
- KENTENICH, J. **Linhas Fundamentais de uma Pedagogia Moderna para o educador católico.** Irmãs de Maria de Schoenstatt. Cachoeira do Sul, 1984.
- KENTENICH, J. **Documentos de Schoenstatt.** Editora Instituto Secular da Irmãs de Maria de Schoenstatt, Atibaia, 2002.



- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 6. Ed. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.
- LIMA, S. LIMA, A. **O Sistema Pedagógico de Schoenstatt**. Santa Maria, 1990.
- LOCHER, P.; NIEHAUS, J.; UNKEL, H.; VAUTIÉR, P. **Kentenich Reader**. Nueva: Patris: Santiago – Chile, 2013. (Tomo 3 - Seguir al profeta).
- MARTINS, Breno Silva. O conceito de supra sentido na logoterapia de Viktor Frankl: uma abertura à teologia cristã. **Revista Filoteológica**, Feira de Santana, v. 01,n.2,p.32-51,jul.-dez.2021.Disponívelem:<<http://www.revistafiloteologicafcfs.educacao.ws/index.php/RFTCF/article/view/53/17> acesso dia 22/09/2022.> Acesso em 03 set.2022.
- MONNERJAHN, E. **Pe José Kentenich: Uma vida pela Igreja**. Instituto Secular Padres de Schoenstatt, São Paulo, 2004.
- SCHLICKMANN, D. M. **Tempestades de Outono 1912 – o início de uma revolução interior**. Sociedade Mãe e Rainha, Santa Maria, 2012.
- SCHLICKMANN, D. M. **José Kentenich: Uma Vida à beira do vulcão**. Sociedade Mãe e Rainha, Santa Maria, 2020.
- SOCIEDADE MÃE E RAINHA. **Manual de campanha da Mãe Peregrina de Schoenstatt**. 37. ed. Santa Maria: Sociedade Mãe e Rainha., 2017. P. 128p.